

Inhambane na comercialização

Castanha chega às indústrias de processamento

N 7/2/85

• Falhas do processo estão a ser corrigidas
por António Mafuiane

Foram compradas até Janeiro passado na província de Inhambane, cerca de 283,5 toneladas de castanha de caju referente à presente safra. Cerca de 69 toneladas deste produto já deram entrada na fábrica de processamento da castanha de caju da cidade de Inhambane, enquanto que 154,5 toneladas aguardam o seu escoamento nos diversos pontos da província.

O distrito de Massinga, incluindo as localidades de Funhalouro, Tome e Mavume, comprou aos camponeses a maior quantidade de castanha na presente campanha de comercialização, que arrancou em Outubro do ano passado, num total de 77 toneladas. Nas localidades que se situam no interior do distrito de Massinga, os cajueiros tiveram uma produção melhor que nos anos anteriores.

O Funhalouro, Tome, Mavume e Mabore, não foi possível nos últimos dois anos a comercialização da castanha devido à acção dos bandidos armados. Contudo, na presente campanha de comercialização foi reiniciado o processo da captação da castanha naquelas localidades, como consequência das vitórias alcançadas pelo exército na liquidação dos bandidos armados. Noutros distritos, existem localidades que estiveram em idênticas condições mas que, na presente campanha participam na comercialização da castanha, facto que resulta também do trabalho desenvolvido pelas Forças Armadas, na limpeza dos bandidos armados.

Para apoio à presente campanha de comercialização da castanha de caju, os intervenientes neste processo na província de Inhambane receberam mercadorias avaliadas em 36 mil contos, junto dos centros distribuidores, nomeadamente Manuel Nunes, COGROPA, Saboeira e ENCATEX.

O PROCESSO

Neste momento está a chegar à província de Inhambane uma quantidade de 500 toneladas de açúcar proveniente da MARAGRA, para o reforço do leque de produtos disponíveis para a presente campanha de comercialização de castanha.

Este processo foi objecto de análise numa recente reunião que envolveu a Comissão Provincial de Apoio e Dinamização da Campanha de Comercialização, delegados distritais da AGRICOM, armazenistas distritais e intervenientes no processo.

Neste encontro, o presidente da Comissão e Secretário Provincial para a Economia junto do Partido, em Inhambane, António Mandlate, anunciou a suspensão no levantamento de mercadorias por parte das empresas provinciais intervenientes no processo, nomeadamente, Empresa do Caju, Fábrica de Castanha, Hortofrutícola, MADAMO e Empresa de Algodão, incluindo também a AGRICOM, junto dos centros distribuidores. A medida resulta do facto de se ter constatado que algumas dessas empresas provinciais, desviavam os produtos destinados à compra da castanha para outros fins. Como resultado da medida tomada, todos os intervenientes no processo procederão ao levantamento das mercadorias nos armazenistas distritais e não nos centros distribuidores como acontecia até agora.

COORDENAÇÃO MELHORADA

Por outro lado, por se ter verificado o desvio de produtos de troca destinados à comercialização da castanha

para a compra doutros produtos agrícolas, foi recomendado que todas as delegações distritais da AGRICOM só poderão exercer tal prática, após concordância dos governos distritais sob a sua proposta.

O presidente da Comissão de Apoio e Dinamização da Campanha de Comercialização da Castanha de Caju em Inhambane, António Mandlate, disse no encontro de análise que o balanço deste processo é positivo, tendo apelado às delegações da AGRICOM para realizarem maior esforço na compra da castanha junto dos produtores. Ele disse que os armazenistas distritais têm uma missão fundamental na comercialização, pois a melhor

gestão de mercadorias da campanha à sua disposição é a garantia para que se compre maior quantidade de castanha.

António Mandlate diria ainda que enormes esforços devem ser realizados na província de Inhambane para se garantir o escoamento da castanha já comercializada e que ainda se encontra no campo.

No mesmo encontro, foi decidido incluir o sal como produto de troca particularmente para as zonas do interior da província. Neste sentido, estão a ser desenvolvidos esforços para garantir a afectação de um tractor no distrito de Zavala, capaz de assegurar o escoamento do sal dos locais de produção até Quissico, sede do distrito. Por outro lado, o encontro decidiu reforçar este distrito com produtos mais procurados pelos camponeses, nomeadamente açúcar, sabão, capulanas e lenços, com vista a captar maior quantidade de castanha.

